



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



ISAAC ELIAS FERREIRA

PLÁGIO EM ARTIGO CIENTÍFICO: o que diz a literatura brasileira

Florianópolis, 2012.

ISAAC ELIAS FERREIRA

**PLÁGIO EM ARTIGO CIENTÍFICO:
o que diz a literatura brasileira**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da professora Gleisy Regina Bories Fachin.

Florianópolis, 2012.

Ficha catalográfica elaborada por Isaac Elias Ferreira, acadêmico do curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

F383p Ferreira, Isaac Elias, 1981 –
Plágio em artigo científico: o que diz a literatura
brasileira / Isaac Elias Ferreira. – 2012.
43 f. : il. color.; 30 cm

Orientadora: Prof^a Gleisy Regina Bories Fachin, Dra.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa
Catarina, Florianópolis, 2012.

1. Plágio em artigo científico. I. Título.

CDU: 7.06 001



Esta obra foi licenciada sob uma Licença [Creative Commons Atribuição-Uso não-comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Brasil](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/pt-br/).

Acadêmico: Isaac Elias Ferreira

Título: Plágio em artigo científico: o que diz a literatura brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 8.

Florianópolis, 4 de junho de 2012.

Professora Gleisy Regina Bories Fachin, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora

Professor Vinícius Medina Kern, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Professora Sonali Paula Molin Bedin, Ms.
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

FERREIRA, Isaac Elias. **Plágio em artigo científico**: o que diz a literatura brasileira, 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

RESUMO

A questão do plágio em artigo científico é algo preocupante, já que a sociedade depende cada vez mais de novos conhecimentos para continuar avançando cientificamente. Na Internet existem muitos trabalhos científicos em acesso aberto, o que facilita a cópia de informações por outros pesquisadores. Este trabalho tem como objetivo apresentar artigos científicos em meio digital, escritos por autores em idioma português, que tratem sobre o tema “plágio em artigo científico” e, também, discutir e caracterizar os diferentes tipos de plágio mostrados por estes autores. Para a pesquisa dos artigos foi utilizado o Google Acadêmico, Scielo do Brasil e de Portugal, Portal de Periódicos da CAPES e repositórios institucionais presentes no Portal da CAPES. Durante o estudo pôde ser observado que o tema ainda é tratado de forma tímida, mas que vem crescendo gradativamente a cada ano. Os artigos encontrados são bem recentes, o que prova que a preocupação com o tema é bastante atual. Conclui-se, baseado nos artigos investigados, que a preocupação maior dos autores é o fato do plágio ser cometido por avaliadores de artigos científicos, o que prova que nem sempre a revisão por pares garante a credibilidade na ciência. O presente trabalho apresenta ferramentas que podem ser úteis no combate ao plágio, segundo seus autores.

Palavras-chave: Plágio em artigo científico. Ética científica. Fraude na Ciência.

FERREIRA, Isaac Elias. **Plagiarism in scientific paper**: what does the Brazilian literature, 35 f. Final Graduation Paper – Library Science Course, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ABSTRACT

The issue of plagiarism in scientific articles is something to worry about nowadays due to the dependance of society on new knowledge to carry on with scientific advance. On the Internet there are many scientific papers with open access to anybody, what facilitates the copy of information by other researchers. This paper aims to present scientific articles in the digital environment, writings by authors in Portuguese, addressing on the topic "plagiarism in scientific article" and also discusses and characterizes the different types of plagiarism shown by these authors. As a research basis it was used Google Scholar, Scielo (Brazil and Portugal), journal portal CAPES and institutional repositories present in Portal da CAPES. During the study one can observe that the theme is still treated in seconda plan but this picture is changing gradually each year. The articles found are recent, what proves that the concern with the theme is quite current. One can conclude, based on the articles investigated, that the major concern of the authors is the fact of plagiarism is being committed by evaluators of scientific articles, which proves that not always peer revision ensures the credibility of articles in the science fields. This research presents tools that may be useful in combating plagiarism, according to its authors.

Keywords: Plagiarism in scientific articles. Ethics in science. Science fraud.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Artigos selecionados – conteúdo e exemplos de plágio_____	24
Tabela 2: Instituições e formações acadêmicas dos autores _____	28
Tabela 3: Títulos dos periódicos, dados identificadores, e bases indexadoras____	30
Tabela 4: Área de conhecimento e ano de publicação dos artigos selecionados__	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Áreas do conhecimento_____ 35

Gráfico 2: Atualidade dos artigos_____ 35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1 Periódico Científico.....	11
3.2 Artigo Científico.....	11
3.3 Direitos Autorais.....	13
3.4 Plágio.....	14
3.4.1 Técnicas de combate ao plágio.....	16
3.5 Autoria.....	17
4 METODOLOGIA.....	19
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O número de publicações científicas teve um aumento considerável nos últimos anos, tanto no formato digital quanto no formato em papel, sejam teses, dissertações, livros ou artigos de periódicos. Com isto, aumenta-se também o risco de encontrar publicações de autoria duvidosa. Um dos problemas da atualidade é a publicação de escritos científicos com plágio, ou seja, o uso das idéias de outras pessoas sem a correta citação da fonte (ALBUQUERQUE, 2009), a cópia do trabalho completo (SAUTHIER et al, 2011) e a repetição das informações pelo mesmo autor em diversas obras (DINIZ; MUNHOZ, 2011).

Existe uma grande facilidade por parte dos autores em copiar trechos de outros artigos disponíveis na Internet. Esta facilidade se deve ao uso do procedimento de copiar e colar utilizado no programa Word ou em outros editores de texto. Estes problemas exigem cada vez mais atenção dos editores científicos e avaliadores, nas mais variadas áreas do conhecimento.

Com o avanço das técnicas de busca na Internet, fica cada vez mais fácil encontrar artigos ou partes de artigos ou qualquer outro tipo de publicação digital, os quais podem ser plagiados por outros autores, ou seja, o procedimento dos autores de copiar e colar informações de outros artigos. Para Silva (2008) o plágio é uma prática antiga que acontece desde o ensino fundamental até a universidade, sendo este plágio cópia total ou parcial sem a identificação da fonte.

O plágio é um dos aspectos da falta de ética no texto científico (WASSERMAN, 2010). Além do plágio, constituem falta de ética nos textos científicos: a colocação de nomes de pessoas que não participaram do trabalho; a omissão de nomes que participaram na construção do conteúdo do trabalho; a publicação de um mesmo artigo em mais de um periódico; a falsificação de dados; o mau uso de um artigo pelo avaliador e a ordem errada dos nomes com relação à autoria e coautoria (RODRIGUES; CRESPO; MIRANDA, 2006). A ética na pesquisa científica não está relacionada somente à publicação escrita, mas também, à pesquisa com animais e seres humanos. Este tipo de pesquisa deve passar pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (WITTER, 2010).

Nota-se que as questões éticas, tanto no momento de fazer a pesquisa quanto no momento de escrever a mesma, estiveram, estão e estarão sempre

presentes, portanto, é necessário que o pesquisador preste atenção nos códigos de ética vigentes para pesquisa e publicações científicas.

Para a publicação científica, um material indispensável para consulta dos pesquisadores brasileiros é o Manual de Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Entre as muitas normas existentes neste manual, duas normas são de extrema importância: a de citação bibliográfica (NBR 10520) e a de referência bibliográfica (NBR 6023). A primeira norma mostra como o pesquisador deve citar um autor cujas ideias o pesquisador utiliza para escrever um trabalho. A segunda norma mostra como colocar os dados das bibliografias utilizadas na pesquisa, que devem constar sempre no final do trabalho. Ambas servem para evitar o plágio em publicações científicas.

Dentre tantos fatores existentes para a falta de ética em publicações científicas, problema este intensificado com a informação digital e o livre acesso permitido pela Web, o plágio concretiza-se como uma recente questão na comunicação científica, e que pode ser explorado a fim de evitar fraudes, possibilitando melhor identificação do que está ocorrendo e como verificar a situação atual. Estudos, ações e desenvolvimentos tecnológicos estão em pleno desenvolvimento, buscando por soluções ao plágio na área da produção científica. Neste contexto, objetiva-se investigar o que a literatura brasileira de artigos científicos em meio digital apresenta sobre o plágio relacionado com os artigos científicos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar em periódicos científicos digitais o que a literatura apresenta sobre o plágio relacionado com artigo científico, em idioma português.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os periódicos que publicam sobre plágio em artigo científico;
- b) Quantificar os artigos que tratam sobre plágio em artigo científico;
- c) Listar os autores brasileiros que discutem sobre plágio em artigo científico;
- d) Apresentar exemplos sobre o plágio relacionado com artigo científico;
- e) Listar as áreas do conhecimento que tratam sobre o plágio em artigo científico.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Periódico Científico

O periódico científico é um tipo de publicação apresentada em fascículos independentes e disponível em intervalos de tempo regulares nos suportes físicos em papel, CD-ROM, eletrônico ou *on-line* na Internet, abrangendo artigos de uma ou mais áreas do conhecimento (FACHIN, HILLESHEIM, 2006). Os periódicos *on-line* têm como uma das principais diferenças o acesso de qualquer lugar em qualquer instante sem a necessidade de compra ou assinatura (BOMFÁ, 2003), mas que adoram políticas de acesso livre.

Com os periódicos de acesso *on-line*, os usuários raramente precisam sair de casa para consultar um artigo na biblioteca. Há, também, os catálogos *on-line* que facilitam a busca por artigos impressos que podem estar presentes ou não na biblioteca, sem que o usuário necessite sair de casa para fazer a busca e sim para consultar o artigo encontrado.

As vantagens do periódico de acesso *on-line* apontadas por Bomfá (2003) são as seguintes: rapidez na publicação, elevado número de acessos pelos leitores, redução de custos, maior freqüência de artigos submetidos, interatividade entre autores e leitores, abrangência nacional, mudanças de conteúdo, informações recuperadas por mecanismos de busca, melhor gerenciamento e conteúdo atualizado freqüentemente. Mesmo com as vantagens da mídia digital, a autora ainda afirma que ocorre demora na avaliação dos artigos, extravio de informações, preferência pelo modelo impresso de periódico e pressão por rapidez nas publicações e nas respostas aos autores e leitores.

Os periódicos científicos só existem com a contribuição dos autores que enviam seus artigos científicos, que são avaliados pelos pares, passam por um processo editorial e depois são disponibilizados aos leitores.

3.2 Artigo Científico

O artigo científico é um trabalho que apresenta resultados de pesquisas científicas e se diferencia dos demais tipos de publicações por possuir menor tamanho (MARCONI; LAKATOS, 2007). Para que um artigo seja considerado científico, ele deve conter obrigatoriamente introdução '*apresentação do tema de*

pesquisa expondo objetivos e metodologia utilizada, desenvolvimento *‘exposição do conteúdo da pesquisa’* e conclusão *‘dedução dos resultados da pesquisa’* (BOMFÁ, 2003). A publicação de um artigo científico necessita da existência de um fluxo editorial. Este fluxo é constituído por autores, avaliadores, editores e membros da comissão editorial (PAVAN; STUMPF, 2009).

O fluxo editorial começa quando um autor tenta enviar o seu artigo científico para um periódico científico seja este em papel ou eletrónico. Antes de enviar o seu manuscrito, o autor deve ler as instruções presentes no periódico científico, a fim de evitar a rejeição do manuscrito antes deste chegar às mãos dos avaliadores (STUMPF, 2008). A escolha do periódico científico dependerá do público-alvo que o autor pretende atingir, da credibilidade que o periódico possui, da região que ele abrange e se está aprovado nos critérios de qualidade da Capes (OMOTE, 2005).

Quem faz a primeira avaliação do manuscrito é o editor que deve verificar se o artigo está de acordo com o assunto que o periódico aborda e dentro das normas de publicação, sendo o editor também responsável, nesta etapa, pela escolha dos avaliadores e por manter o autor informado sobre o ciclo editorial do artigo científico (STUMPF, 2008). No caso de aprovação pelo editor, os manuscritos chegam aos avaliadores, também chamados de revisores, que são escolhidos de acordo com a área de conhecimento a qual eles pertencem (OMOTE, 2005). Normalmente são escolhidos dois revisores para analisar um artigo e quando há discordância, um terceiro revisor é designado (STUMPF, 2008). Isto é feito para evitar que algum revisor tire vantagens da avaliação em benefício próprio (OMOTE, 2005). A avaliação pelos revisores pode ocorrer de maneira duplamente cega, onde o autor não sabe o nome do revisor e este não sabe o nome do autor (GREENE, 1999 *apud* GARCIA; TARGINO, 2008). A avaliação cega serve para proteger os revisores da reação dos autores quando estes têm seus manuscritos rejeitados (STUMPF, 2008).

Em relação ao manuscrito os revisores, que constituem um grupo de revisão por pares, podem aceitá-lo, rejeitá-lo, ou sugerir modificações aos autores, sendo que no último caso pode haver contradição do autor em corrigir o manuscrito (SABBATINI, 2005). Os revisores avaliam se o texto está de acordo com a linha editorial do periódico e se a metodologia, a redação e demais elementos estão escritos de maneira aceitável (GARCIA; TARGINO, 2008).

Há contradições em relação ao sistema de revisão por pares. Segundo Omote (2005) quando um artigo passa por esta revisão há uma longa demora entre o envio

para avaliação e a aprovação final para publicação. O mesmo autor também aponta critérios subjetivos utilizados pelos revisores na avaliação dos originais, o que prova que nem sempre a revisão por pares é confiável. Em outro caso, Garcia e Targino (2008) apontam atitudes suspeitas dos avaliadores, como a aceitação pouco rigorosa de artigos escritos por autores experientes, a análise rigorosa de artigos escritos por pesquisadores iniciantes, o veto a artigos inovadores e a aprovação de artigos com conteúdo estabelecido. Há também as possibilidades apontadas por LaFollette (1992) citado por Pessanha (1998) de o revisor falsificar o parecer da avaliação, demorar para apresentar a avaliação com intuito de obter vantagens pessoais e roubar as idéias dos autores para utilizar em publicações pessoais. Mesmo com estas deficiências, Omote (2005) defende a revisão por pares, já que constitui um processo imprescindível para o reconhecimento científico de um artigo. Após aprovado pela revisão por pares, o artigo científico recebe o último parecer do editor e é publicado no periódico, estando sujeito às questões de direito autoral.

3.3 Direitos autorais

A lei de direitos autorais iniciou no Brasil em 1998 e está diretamente relacionada com a proteção da propriedade intelectual de obras artísticas, literárias, científicas, fotográficas, entre outras (BRASIL, 1998 *apud* RODRIGUES; CRESPO; MIRANDA, 2006). Significa dizer que “a Constituição consagra o direito do autor de obras literárias, artísticas ou científicas, sobre a própria obra, de onde lhe decorre a exclusividade de reprodução e de alteração” (FERREIRA FILHO, 2010, p. 340). A lei de direitos autorais serve para coibir a divulgação de obras intelectuais que não possuem a autorização expressa pelo detentor de seus direitos, sendo este um problema comum na Internet (RODRIGUES; CRESPO; MIRANDA, 2006).

Existe incompatibilidade entre a lei de direitos autorais e o direito da sociedade ao livre acesso à informação, sendo que as tecnologias oferecidas pela Internet acabam possibilitando a infração de direitos autorais como, por exemplo, a cópia de filmes, que se encontram na Internet, para o computador pessoal (PIRES; REIS, 2010). Os mesmos autores vêem esta prática como algo não punível por se tratar de uso não-comercial das obras intelectuais e de uma função social do direito de autor.

No caso da Internet há o acesso aberto à informação e os autores têm a liberdade de decidir como suas obras poderão ser utilizadas (GARCIA et al, 2010). Para Wasserman (2010) a autoria de uma obra não pode ser comercializada nem repassada a outras pessoas, já o direito autoral pode ser detido por empresas ou editoras que compraram os direitos autorais desta obra.

É autor de uma obra quem escreveu esta obra, mas é detentor dos direitos autorais quem comprou estes direitos e pode receber por eles (WASSERMAN, 2010). De acordo com Canclini (2008) os benefícios econômicos dos direitos autorais são maiores para os investidores do que para os criadores da cultura.

Atualmente, a grande preocupação com a violação dos direitos autorais está no uso da Internet. De acordo com Miranda, Simeão e Mueller (2007) a tecnologia da Internet permite a reprodução e modificação constante de seus conteúdos e tem como grande problema a transformação dos textos presentes nela em outro texto, sendo isto permitido desde que o pesquisador cite o autor das idéias do texto original. Quando o pesquisador não faz isto ele está cometendo crime de plágio, sendo este um dos crimes de infração aos direitos autorais (CARTONI, 2009) que será discutido a seguir.

3.4 Plágio

O plágio é caracterizado quando um autor escreve um trabalho utilizando as ideias ou frases diretas de outro autor sem citá-lo no texto e, também, quando há o mesmo texto em diversas publicações do mesmo autor, caracterizando o autoplágio (DINIZ; MUNHOZ, 2011). É permitido copiar o que está em outro trabalho, desde que o autor cite corretamente o responsável pelas idéias originais (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2007).

O uso do plágio pode estar relacionado à pressão exercida pelos centros de pesquisa e pelas universidades por resultados de pesquisa em intervalos de tempo cada vez menores (GOMES; DALBERIO, 2010). Para Sauthier et al (2011) é plágio, a assinatura de um trabalho feito por outra pessoa, a imitação de um trabalho e a utilização de dados alheios na apresentação dos resultados.

No ocidente, o plágio é visto como um crime que fere “a ética nas pesquisas e publicações” enquanto no oriente não é tido como um crime, já que as idéias de outros autores “são de posse da sociedade” (SAUTHIER et al, 2011, p. 52). Os

mesmos autores também concluem que uma das formas mais fáceis de conseguir fazer cópia de outros trabalhos está no uso das tecnologias existentes na Internet, mas, por outro lado, a Internet também oferece auxílio para a descoberta destas fraudes, já que se podem utilizar *sítes* de busca para verificar se o conteúdo utilizado está presente em outros trabalhos.

A diferença entre as publicações digitais disponíveis na Internet e as publicações impressas está na liberdade de acesso à primeira, já que os textos presentes na Internet oferecem a possibilidade de fazer cópias do conteúdo, sem esforço, para a criação de um novo texto (GOMES, DALBERIO, 2010). Outra preocupação é com o uso do autoplágio, que acontece quando um autor utiliza o mesmo conteúdo de seus trabalhos anteriores para transformar em um novo trabalho (SAUTHIER et al, 2011). Isto acontece por ser possível o texto “receber pequenas mudanças cosméticas” (CASTIEL; SANZ-VALERO; CYTED, 2007, p. 3042). Os mesmos autores também afirmam que há casos em que os pesquisadores citam referências presentes em outros textos, sem consultar o conteúdo destas referências.

Cometer plágio, mesmo que inconscientemente, “representa uma desagradável surpresa para o plagiado, uma grave infração ética do plagiador, e um grande desconforto para os editores e revisores da revista que veiculou o plágio” (ALBUQUERQUE, 2009, p. 294). Para Diniz e Munhoz (2011) o crime de plágio é reconhecido quando este atinge uma obra protegida por direitos autorais. As mesmas autoras também afirmam que a cópia de conteúdo pode ter um significado diferente entre a literatura e a ciência. Na literatura é comum readaptar criativamente uma obra (ECO, 2003 *apud* DINIZ; MUNHOZ, 2011) enquanto na ciência deve-se registrar a fonte de autoria das ideias (DINIZ, 2008).

Em relação à Lei de Direitos Autorais, esta não menciona o plágio, mas proíbe a cópia não autorizada de obra intelectual (DINIZ; MUNHOZ, 2011). Mesmo que o plágio não seja citado nas Leis de Direitos Autorais, Narchi e Secaf (2002) informam que os códigos de ética da Medicina proíbem os profissionais da área a realizarem cópias sem a citação da fonte.

O autor comete plágio quando deixa de utilizar aspas duplas em uma frase copiada diretamente de outro texto ou quando utiliza indiretamente as idéias de outro autor sem citá-lo corretamente (ALBUQUERQUE, 2009). O revisor de artigos científicos também comete plágio, quando atrasa a avaliação para incorporar o

conteúdo dos artigos que avalia em suas publicações (RODRIGUES; CRESPO MIRANDA, 2006) ou quando usa o conteúdo sem permissão ou sem citar, atrasando ou não o parecer. Em qualquer situação há de se tomar muito cuidado, pois qualquer erro cometido em relação ao uso das idéias de outros autores pode se tornar caso de plágio.

3.4.1 Técnicas de combate ao plágio

A discussão sobre o plágio no Brasil ainda é recente, mesmo assim já existem técnicas para combatê-lo que são discutidas em literatura brasileira e internacional. Algumas técnicas são discutidas por pesquisadores estrangeiros como no caso de Rojas-Revoredo, Huamaní e Mayta-Tristán (2007) que citam a verificação de parágrafos e o uso do Google ou Google Acadêmico na procura dos parágrafos que sugerem plágio. Para os mesmos autores, a análise dos parágrafos tem por objetivo verificar a sequência lógica de ideias e as citações em comparação com as referências.

Quando não há uma técnica em mente para combater o plágio, pode-se contar com a sorte como no caso de Wasserman (2010) que reconheceu um texto seu copiado na íntegra sem a citação da fonte, em um estudo que tratava sobre o impacto ambiental. O mesmo autor cita outro caso ocorrido entre um aluno e seu orientador de mestrado, no qual o aluno copiou um projeto de dissertação, realizado entre ele e seu orientador, e submeteu para avaliação, mas o projeto acabou caindo na mão do mesmo orientador que identificou o plágio.

Para facilitar a identificação de plágios, já existem softwares com esta finalidade como é o caso do Turnitin, citado pelos autores Saraiva e Carrieri (2009), que possui um banco de dados com 20 bilhões de páginas *web*, 220 milhões de trabalhos realizados por alunos e uma quantidade enorme de artigos espalhados por bibliotecas e publicações (TURNITIN, 2012). Uma das funcionalidades do Turnitin é pegar um artigo ou trabalho acadêmico, em formato eletrônico, e comparar com os textos disponíveis em seu banco de dados.

No Brasil há dois softwares detectores de plágio com funcionalidades semelhantes, que são o Farejador de Plágios e o Plagius cuja função é detectar trechos do documento original na Internet (DINIZ; MUNHOZ, 2011). O Farejador de Plágios compara arquivos em Word ou RTF com arquivos encontrados em sites de

busca como Google, Yahoo e Alltheweb (FAREJADOR DE PLÁGIOS, 2011). O Plagius analisa documentos em formato Word, PDF, OpenOffice, HTML e Texto plano, recuperando referências e ocorrências encontradas (PLAGIUS, 2011).

Um grande problema dos softwares analisados é que eles não são gratuitos, ou seja, não são softwares livres. A existência de softwares livres para o combate ao plágio ajudaria muitas instituições, que estão sem dinheiro, a garantir a qualidade da ciência em seus produtos.

3.5 Autoria

Ser autor de um artigo científico significa ter participação na elaboração de seu conteúdo (Wasserman, 2010). Para Rodrigues, Crespo e Miranda (2006) há três tipos de definições sobre a participação em um trabalho científico que são: autoria, coautoria e colaboração. A autoria pertence à pessoa que criou a obra e detém os direitos sobre a mesma, a coautoria é o trabalho em conjunto onde todos os autores possuem o mesmo nível de participação e a colaboração é o trabalho em grupo onde os demais participantes auxiliam o autor principal em determinados trechos da obra (RODRIGUES; CRESPO; MIRANDA, 2006).

Para Vanz e Stumpf (2010) a coautoria em um trabalho científico está diretamente relacionada ao nível de colaboração científica realizada por cada coautor do trabalho, o que nem sempre indica a real colaboração dos colaboradores do artigo.

Em relação à autoria, Wasserman (2010) afirma que ela não pode ser comercializada e nem repassada a terceiros, o que não acontece com os direitos autorais sobre a obra, que podem ser vendidos a uma Empresa ou Editora. Hoje há uma importância maior para o trabalho realizado em coautoria, pois envolve a participação de vários autores, institutos e instituições em um mesmo artigo científico o que facilita a troca de experiências para novas soluções (GARCIA *et al.*, 2010). Há também a coautoria entre países, que permite uma maior visibilidade da ciência produzida em países emergentes (LEITE, 2008).

A coautoria de um artigo científico também envolve aspectos éticos. Segundo Wasserman (2010) para que uma pessoa tenha o seu nome publicado em um artigo científico, ela deve entender o assunto deste artigo e ter contribuído diretamente para a execução do seu conteúdo. Para o autor, o responsável pela limpeza do local

onde a pesquisa foi realizada jamais poderá ser considerado coautor do trabalho, pois não entende do assunto e não contribuiu com o conteúdo. Garcia *et al.* (2010) discute, também, que devem ter seus nomes excluídos deste tipo de trabalho, os estudantes de graduação e de mestrado, os técnicos e assistentes, pois não são considerados pesquisadores.

As questões éticas em um artigo científico também aparecem em relação à ordem em que são colocados os nomes dos autores. Segundo Wasserman (2010) esta ordem depende do consenso entre o grupo de trabalho, pois há grupos que utilizam a ordem alfabética dos sobrenomes, outros que colocam o nome do autor mais importante em primeiro ou último plano, ou ainda há os que colocam o nome de quem redigiu o trabalho em primeiro plano. Para Wasserman (2010), quando há consenso entre os coautores não há falta de ética. O desejo de ter o nome em primeiro plano acontece quando a importância da pesquisa causa maior impacto na sociedade (PETROIANU, 2002).

A falta de critérios para a ordenação dos nomes pode causar interferências para obter vantagens pessoais, como o caso de um pesquisador que pouco produziu exigir que seu nome seja o primeiro da lista (PETROIANU, 2002). Para Garcia *et al.* (2010), deve-se tomar cuidado para que a coautoria não se torne um recurso para o aumento no número de publicações dos pesquisadores, pois muitos destes pesquisadores têm seus nomes incluídos em um artigo científico devido ao prestígio no meio acadêmico e não pela participação em seu conteúdo. Os mesmos autores citam critérios impostos pelo *International Committee of Medical Journal Editors* que considera como merecedor de crédito de autoria o pesquisador que: contribuiu para a aquisição e interpretação dos dados; redigiu e revisou o conteúdo e participou da aprovação final. Estes critérios não são obrigatórios, por isso muitas vezes não são seguidos (GARCIA *et al.*, 2010).

Independente da falta de critérios, o importante é que o grupo aja de acordo com aquilo que for mais justo para seus integrantes. Isto deve ocorrer desde a escolha para a execução das tarefas até a atribuição de autoria.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois, buscou “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123). Neste tipo de pesquisa “procura-se explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão” (VIEIRA, 2002, p. 65). Portanto, é uma pesquisa que envolve “levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não-padronizadas e estudos de caso” (GIL, 2008, p. 27).

No mesmo contexto, esta pesquisa caracteriza-se, também, como pesquisa bibliográfica, visto que foram realizadas a partir do que já foi escrito sobre o tema em livros, artigos, teses ou dissertações (SEVERINO, 2007). Para Gil (2008, p. 50) a pesquisa bibliográfica é constituída principalmente pelo uso “de livros e artigos científicos” e sua utilização permite ao pesquisador levantar uma ampla série de informações sobre determinado fenômeno.

Adotou-se, também, a amostragem por julgamento, onde “os elementos escolhidos são aqueles julgados como típicos da população que se deseja estudar” (BARBETTA, 2008, p. 54). Neste caso, os elementos escolhidos foram os artigos científicos em língua portuguesa de todas as áreas do conhecimento que atendem ao tema “plágio em artigos científicos”. Os artigos foram selecionados considerando a fonte de informação; se o periódico em que os artigos estão inseridos é relevante, reconhecido e que atenda cientificamente ao processo editorial; e, se a palavra ‘plágio’ estivesse inserida como conteúdo, bem como, sua relação com a expressão “artigo científico”.

Deste modo, o presente trabalho de conclusão de curso (TCC), foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e exploratória em artigos científicos brasileiros sobre o plágio em artigo científico, nos periódicos de diversas áreas do conhecimento. A amostragem por julgamento foi realizada pela análise individual de cada artigo selecionado.

A pesquisa adotou como tema o “plágio em artigo científico”, conforme mencionado, listando descritores que foram utilizados e repetidos em cada fonte de informação pesquisada: plágio; ética publicação científica; ética periódico científico; fraude publicação científica e fraude artigos científicos. Os resultados mais

relevantes encontrados na pesquisa são apresentados e discutidos no capítulo cinco.

Por tratar-se de um assunto interessante, atual e desafiante para este pesquisador, as pesquisas iniciais foram realizadas no Google Acadêmico, onde se encontrou algumas referências. O Google Acadêmico permite “pesquisar artigos revisados por especialistas (*peer-reviewed*), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas” (GOOGLE ACADÊMICO).

Para consolidar a presente pesquisa como um TCC, optou-se em utilizar fontes de informação referencial, como as bases de dados, portais e repositórios, principalmente a SCIELO (Brasil e Portugal), que é uma base de dados que disponibiliza artigos científicos em língua portuguesa.

A principal fonte de informação para a busca dos artigos foi o Portal de Periódicos da Capes. Este portal

é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 30 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, 2010).

Este Portal oferece acesso à literatura científica internacional para pesquisadores, professores e estudantes. Foi criado com o intuito de melhorar o acesso à informação científica internacional em bibliotecas brasileiras, devido ao alto custo dos periódicos impressos e, também, para diminuir as diferenças regionais em relação ao acesso à informação (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, 2010).

Inicialmente procurou-se fazer uma pesquisa geral por assunto, de uma só vez, em todas as áreas do conhecimento disponíveis no portal. No entanto, verificou-se que o Portal não permite a pesquisa simultânea em todas as áreas do conhecimento, mas sim, em cada área individualmente. Assim, como o Portal de Periódicos da Capes possui dez áreas do conhecimento optou-se em pesquisar cinco que representa metade do universo do Portal, visto que para a presente pesquisa seria difícil cobrir todas as áreas. Como na pesquisa inicial sobre plágio, verificou-se que a maior incidência de artigos está nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas – Ciência da Informação optou-se por estas áreas e relacionou-as com: Multidisciplinares, Ciências Biológicas e Ciências Humanas.

A ferramenta de pesquisa utilizada foi a busca por assunto, disponível na página inicial do Portal de Periódicos da CAPES. Neste tipo de pesquisa, o sistema escolhe as bases mais relevantes para determinada área do conhecimento. Percebeu-se que as ocorrências encontradas estavam todas em língua estrangeira, por isso optou-se por uma pesquisa mais específica por assunto, que se encontra no lado direito alto da página do Portal de Periódicos da Capes.

O uso desta pesquisa justifica-se pelo fato do usuário ter liberdade para escolher de uma a onze bases para cada área do conhecimento. Nesta parte da pesquisa, o usuário ainda pode optar em pesquisar por bases indicadas ou localizar por área de conhecimento. Optou-se pela segunda opção, pois oferece mais fontes de pesquisa para o usuário. Estas fontes são bases de dados, diretórios, portais de periódicos e bibliotecas virtuais.

As bases de dados, na visão de Garcez e Rados (2002, p. 48) são consideradas:

Ferramentas indispensáveis para a busca da informação, que podem se apresentar como uma coleção de textos completos ou citações bibliográficas, acompanhadas ou não de resumos, no formato digital ou impresso, que podem ser acessadas remotamente ou mesmo por meio de buscas locais.

Quanto aos diretórios, estes podem conter uma lista de assuntos gerais, divididos em categorias e subcategorias, ou especializados em uma determinada área do conhecimento ou, ainda, uma lista de páginas da Internet (CENDÓN, 2001).

Já os portais de periódicos possuem revistas científicas especializadas, de diversas áreas do conhecimento que constam no processo de avaliação por pares (GARRIDO; RODRIGUES, 2010). E, por último, as bibliotecas virtuais que disponibilizam todo o tipo de conteúdo especializado no formato *on-line*, ou seja, através da Internet (ALVAREZ et al, 2007). A principal semelhança entre as fontes citadas é que todas elas permitem o acesso à literatura científica.

Para cada área do conhecimento, foram escolhidas onze fontes de pesquisa:

- a) Multidisciplinar: *Annual Reviews*, *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, *Gale – Academic OneFile*, *JSTOR Arts & Sciences I Collection (Humanities)*, *JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences)*, *OALster*, *OECD Library*, *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *Royal Society Journals*, *SCOPUS (Elsevier)* e *Web of Science*.

- b) Ciências Biológicas: *AGRIS/CARIS*, *ASTM International*, *DOAJ*, *GeoScience World*, *Journals@Ovid Full Text*, *OECD Library*, *PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences*, *Royal Society Journals*, *Royal Society of Chemistry*, *Scielo* e *Web of Science*.
- c) Ciências da Saúde: *Biblioteca Virtual em Saúde*, *DOAJ*, *PsycArticles*, *Royal Society of Chemistry*, *Scielo*, *Science Direct*, *SCOPUS*, *SPORTDiscus with Full Text (EBSCO)*, *Thieme eJournals*, *Web of Science* e *World Scientific*.
- d) Ciências Sociais Aplicadas – Ciência da Informação: *Annual Reviews*, *Gale Academic OneFile*, *Highwire Press*, *Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO)*, *LISA: Library and Information Science Abstracts (CSA)*, *Scielo*, *Science (AAAS)*, *SCOPUS (Elsevier)*, *SocINDEX with Full Text (EBSCO)* e *Web of Science*.
- e) Ciências Humanas: *Annual Reviews*, *Cambridge Journals Online*, *DOAJ*, *Highwire Press*, *MetaPress*, *Oxford Journals (Oxford University Press)*, *PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences*, *Royal Society Journals*, *Scielo*, *Science (AAAS)* e *Science Direct (Elsevier)*.

As fontes foram escolhidas de acordo com a área do conhecimento e a relevância científica. Algumas fontes foram pesquisadas em mais de uma área do conhecimento para observar se as ocorrências de resultado se repetiam.

Considerando que as ocorrências recuperadas no Portal da Capes, em texto completo e no idioma português foram poucos, optou-se por pesquisar os Repositórios Científicos, que constam neste mesmo portal, visando melhores resultados. Os repositórios encontrados e que contém informações em língua portuguesa foram: Repositório Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Repositório da Universidade Federal Fluminense, Repositório Digital da Universidade Federal do Maranhão, Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Repositório Institucional da Universidade de Brasília, Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia, Repositório Institucional da Universidade Federal de Goiás, Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo, Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará, Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande, Repositório Institucional dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Repositório

Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Repositório Institucional Fiocruz.

Os repositórios institucionais armazenam, digitalmente, a produção intelectual de uma determinada instituição, ou seja, as obras científicas que foram produzidas naquela instituição (FACHIN et al, 2009).

A população desta pesquisa foram os artigos científicos eletrônicos encontrados nas fontes de informação supracitadas sobre o tema adotado, no idioma português, e o período de pesquisa foi de nove meses: 08 de agosto de 2011 a 30 de abril de 2012.

A amostra da presente população foi a mais representativa possível do tema em questão, porque foi analisado artigo por artigo que continha uma ou mais vezes a palavra plágio em seu conteúdo, relacionando-se com artigos científicos.

Durante a pesquisa foram localizados 57 artigos sobre o plágio. Partindo do pressuposto que o plágio teria que estar relacionado com artigo científico. Foram descartados 39 artigos e selecionados apenas 18 para a pesquisa. Os 39 artigos descartados tratavam de plágio somente em: trabalhos acadêmicos, obras artísticas, xérox de livros, aula de professores, informações jornalísticas, poesias, etc. Desses tipos de plágio, o que mais se aproxima do plágio em artigo científico é o plágio em trabalho acadêmico, pois, nos dois trabalhos, pode ser utilizada a pesquisa bibliográfica como instrumento. Mesmo assim, o trabalho acadêmico não foi considerado na presente pesquisa por se tratar de um tipo de publicação que não passa pela revisão por pares de periódicos científicos.

Os artigos encontrados foram registrados e tabulados, e são apresentados no capítulo a seguir.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação aos 18 artigos selecionados, o que mais chamou a atenção foi o artigo de Albuquerque (2009), pois este autor, na época em que escreveu o artigo, era Editor da Revista *Acta Botanica Brasilica* e utilizou a sua experiência na área para fazer algumas considerações sobre os artigos que recebia. O autor, também relata casos em que outros Editores receberam denúncias de autores que sofreram plágio.

Albuquerque (2009) cita, ainda, alguns periódicos que receberam artigos com plágio, como por exemplo, o *Swedish Research Council*, a Revista Médica de Chile e a Revista *Ciencia e Investigación Médica Estudiantil Latinoamericana*.

Entre as ações para evitar o plágio está a adoção de “sistema de detecção de plágio após ter enfrentado o problema” conforme relata Albuquerque (2009, p. 295), adotado pela revista *Investigación Médica Estudiantil*. Este sistema requer a análise da escrita de cada parágrafo do artigo, a comparação das citações com as referências e o uso do Google ou Google Acadêmico na busca das informações escritas no artigo (ROJAS-REVOREDO; HUAMANÍ; MAYTA-TRISTÁN, 2007). Quando o plágio é encontrado apenas na introdução e discussão, o autor é notificado de que cometeu uma “falta ética” e solicitam-se modificações no manuscrito, mas quando é encontrado nos materiais, métodos e resultados, o artigo é rejeitado (ROJAS-REVOREDO; HUAMANÍ; MAYTA-TRISTÁN, 2007).

Wasserman (2010) relata casos em que revisores de artigos “roubavam” idéias de autores cujos artigos eles avaliavam. Outra discussão abordada por este autor é sobre o caso de um revisor que reconheceu as figuras, utilizadas em um artigo que ele acabara de avaliar, como sendo roubadas de um projeto seu. O próprio Wasserman (2010) foi vítima de plágio quando um texto seu foi copiado integralmente sem a citação da fonte.

Dentre os exemplos citados, optou-se em apresentar a Tabela 1 a seguir, demonstrando os conteúdos mais relevantes abordados pelos autores dos 18 artigos selecionados para a pesquisa e exemplos de plágio citados por eles:

Tabela 1: Artigos selecionados – conteúdo e exemplos de plágio

Ordem	Título do artigo	Periódico	Autores	Conteúdo abordado	Exemplos de plágio
1	A qualidade das publicações científicas – considerações de um Editor de área ao final do mandato	Acta Botanica Brasilica	Ulysses Paulino de Albuquerque	Qualidade em artigos científicos	Pesquisadores publicando artigos com cópias de outros artigos sem a correta citação da fonte.
2	Aspectos éticos no uso da Internet como ferramenta de pesquisa	EccoS Revista Científica	Livia Letícia Zanier Gomes; Oswaldo Dalbério	Ética no uso da Internet	Plágio realizado por estudantes e pesquisadores; Cópia de artigos científicos presentes na Internet.
3	Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo	Cadernos de Saúde Pública	Luis David Castiel; Javier Sanz Valero;	Quantidade de artigos científicos	Autoplágio (quando o autor copia trechos do próprio artigo em

	científico é uma mercadoria acadêmica		Red Mel-Cyted	relacionada à falta de inovação no conteúdo	outro artigo escrito por ele mesmo). Microplágios (quando o autor copia pequenos trechos de conteúdos disponíveis na Internet).
4	Aspectos éticos do texto científico	Revista Interciencia	Julio Cesar Wasserman	Falta de ética em textos científicos	Cópia de: análises estatísticas; figuras presentes em artigos, livros e na Internet; projetos pelos avaliadores de artigos; integral de texto sem a menção da fonte e aluno de mestrado roubando projeto do orientador.
5	Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil	RAUSP	Ernani Viana Saraiva; Alexandre de Pádua Carrieri.	Falta de inovação em conteúdos de artigos científicos brasileiros na área de Administração	Plágio em artigos científicos realizado por pesquisadores
6	Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica	Argumentum	Debora Diniz; Ana Terra Mejia Munhoz	Plágio em artigos científicos na área de Humanidades	Cópia de: poemas; de textos em mídia digital; Autoplágio; Erros nas citações; cópia não intencional; Pastiche (adulteração da obra).
7	Crítérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão	Ciência da Informação	Charles Pessanha	Avaliação de artigos científicos	Plágio realizado por autores; ideias roubadas por avaliadores e por editores.
8	Destaques éticos nos periódicos nacionais das áreas médicas	Revista da Associação Médica Brasileira	José Tavares-Neto; Eliane S. Azevêdo	Avaliação das instruções aos autores em periódicos nacionais das áreas médicas	Prevenção de plágio
9	Códigos de ética profissional e a pesquisa: direitos autorais e do ser humano	Revista Paulista de Enfermagem	Nádia Zanon Narchi; Victoria Secaf	Análise dos códigos de ética em pesquisa científica	Uso do plágio por profissionais da saúde
10	Ética e autoria na produção textual científica	Revista Informação & Informação	Geraldina Porto Witter	Crédito de autoria	Professor copiando o trabalho do aluno
11	Ética em pesquisa clínica com seres	Revista HUGV	Ângelo Keppe; Helton Batista de Oliveira; Ione	Códigos de ética em pesquisas	Plágio realizado por avaliador de artigos científicos

	humanos		Rodrigues Brum	científicas	
12	Ética em pesquisa e publicações científicas	Em Questão	Ana Vera Finardi Rodrigues; Isabel Merlo Crespo; Celina Leite Miranda.	Fraude em publicações científicas	Citação textual sem a menção da fonte; fonte descrita de forma incompleta; possibilidade de plágio pelos avaliadores de artigos científicos.
13	Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões	Revista de Enfermagem Referência	Marta Sauthier; Antonio José Almeida Filho; Mariana Pereira Matheus; Patrícia Matheus Lopes da Fonseca.	Notícias sobre fraude e plágio na ciência	Cópias de resultados de pesquisa; uso do <i>Ctrl C Ctrl V</i> ; cópia inconsciente; cópia de parte de ideias e publicações; trabalhos copiados na íntegra dos autores de teses, artigos e livros; apropriação de textos com tentativa deliberada de descaracterização da sua origem; cópias literais de obras, ditas involuntárias
14	Honestidade Científica: Outro Desafio ao Controle Social da Ciência	Gazeta Médica da Bahia	Eliane S. Azevêdo	O combate à desonestidade científica	Plágio eletrônico
15	Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica	Argumentum	Ana Terra Mejia Munhoz; Debora Diniz.	Plágio na comunicação científica	Autoplágio (quando o autor copia trechos do próprio artigo em outro artigo escrito por ele mesmo); plágio na literatura; nas artes visuais; no cinema; na Internet; na música; praticado por estudantes; praticado por pesquisadores; em tese de doutorado e cópia de conteúdos na Internet.
16	Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico?	Revista Movimento	Ivone Job; Ana Maria Mattos; Alexandre Trindade	Revisão por pares na Revista Movimento	Plágio em artigos da Revista

17	Avaliação pelos pares nas Revistas Brasileiras de Ciência da Informação: procedimentos e percepções dos atores	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Cleusa Pavan; Ida Regina Chitto Stumpf	Revisão por pares	Plágio realizado por avaliadores e por pesquisadores
18	Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores	Perspectivas em Ciência da Informação	Ida Stumpf	Revisão por pares	Plágio realizado por avaliadores e por autores

Fonte: O autor

Observando a Tabela 1 acima, percebe-se que seis artigos (35,29%) preocupam-se com o plágio exercido por avaliadores de artigos científicos, o que é necessário já que o processo de revisão por pares constitui um sistema essencial para garantir a qualidade dos artigos publicados (OMOTE, 2005) e um filtro para o plágio (DINIZ; MUNHOZ, 2011).

Analisando o conteúdo de cada artigo citado na Tabela 1 acima, percebeu-se que os artigos 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 tratam sobre as questões de direitos autorais. Para Diniz e Munhoz (2011, p. 14) “a Lei de Direitos Autorais brasileira não menciona o termo “plágio”, embora proíba a reprodução não autorizada de conteúdo intelectual” e, neste aspecto, fica difícil às pessoas lesadas recorrer às leis, visto que a morosidade de processos neste campo jurídico é relatada como difícil, demorada e nem sempre objetiva.

Observa-se que os autores que mais publicam sobre o assunto são: Eliane S. Azevêdo, Ana Terra Mejia Munhoz, Debora Diniz e Ida Stumpf com 2 artigos (11,76%) cada uma, sendo que Ana Terra Mejia Munhoz e Debora Diniz trabalharam juntas como coautoras dos mesmos artigos e publicaram no mesmo periódico. Os demais autores publicaram somente uma vez sobre o assunto.

O trabalho de coautoria ou colaboração significa o compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos entre dois ou mais pesquisadores em um trabalho científico (VANZ, 2009 *apud* GARCIA *et al*, 2010). Para ser coautor, o pesquisador precisa conhecer o assunto do trabalho e ter colaborado diretamente para a realização de seu conteúdo (WASSERMAN, 2010).

Há inúmeras fraudes em relação à coautoria. Entre elas estão: a inclusão de nomes de pesquisadores prestigiados que não participaram do trabalho; a pressão exercida pelo responsável por um grupo em ter seu nome incluído em todos os trabalhos e a não inclusão de nomes que participaram efetivamente do trabalho (MONTEIRO *et al*, 2004 *apud* GARCIA *et al*, 2010). Outra questão muito debatida é a ordem em que aparecem os nomes dos autores. Para Wasserman (2010) a ordem deve ser estabelecida em consenso com todos os autores do projeto, independente de quem trabalhou mais ou não.

Como não há critérios estabelecidos para a posição de autoria, o primeiro autor pode ser aquele que mais trabalhou no projeto e o último autor aquele que menos trabalhou (PETROIANU, 2002, 2003). A falta de critérios prova ser necessário estabelecer normas, tanto nacionais quanto internacionais, para que o pesquisador que mais trabalhou não receba menos prestígio que aquele que pouco fez no projeto.

Analisando-se os artigos das autoras Ana Terra Mejia Munhoz e Debora Diniz, nota-se que ambas trabalham na mesma instituição que se chama ANIS (Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero). Além deste artigo, há mais quatro em que todos os autores trabalham na mesma instituição. É muito comum encontrar artigos em que os autores trabalham em instituições diferentes ou são de países diferentes (VANZ, 2009 *apud* GARCIA *et al*, 2010). Segundo Leite (2008 *apud* Garcia *et al*, 2010, p. 564) “a divisão da autoria com pesquisadores de grandes centros internacionais traz mais visibilidade à ciência produzida no Brasil e em outros países emergentes”. É uma oportunidade para os cientistas de países menos desenvolvidos mostrarem que também sabem fazer ciência.

A seguir será apresentada uma tabela com as respectivas instituições e formações acadêmicas pertencentes aos autores que trabalharam em coautoria nos artigos analisados.

Tabela 2: Instituições e formações acadêmicas dos autores

Autores	Instituições	Formação acadêmica
Livia Letícia Zanier Gomes*; Oswaldo Dalberio**	*Colégio Cenecista Dr. José Ferreira, Uberaba-MG; **Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.	*Letras; **Serviço Social.

Luis David Castiel*; Javier Sanz-Valero**; Red Mei-CYTED***	*Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; **Universidad de Alicante, Espanha; ***Red de Malnutrición en Iberoamérica-CYTED.	*Saúde Pública; **Saúde Pública; ***Rede de Subnutrição Iberoamericana (autor entidade).
Cleusa Pavan*; Ida Regina Chitto Stumpf**	*Universidade Federal do Rio Grande do Sul; **Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	*Comunicação e Informação; **Ciências da Comunicação.
Ivone Job*; Ana Maria Mattos**; Alexandre Trindade***	*Universidade Federal do Rio Grande do Sul; **Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ***Faculdade Luterana São Marcos.	*Ciência da Informação; **Ciência da Informação; ***Educação Física
Ana Terra Mejia Munhoz*; Debora Diniz**.	*Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero; ** Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero.	*Linguística; **Antropologia.
Marta Sauthier*; Antonio José Almeida Filho**; Mariana Pereira Matheus***; Patrícia Matheus Lopes da Fonseca****.	*Universidade Federal do Rio de Janeiro; **Universidade Federal do Rio de Janeiro; ***Universidade Federal do Rio de Janeiro; ****Universidade Federal do Rio de Janeiro.	*Enfermagem; **Enfermagem; ***Acadêmica em Enfermagem; ****Acadêmica em Enfermagem.
Ana Vera Finardi Rodrigues*; Isabel Merlo Crespo**; Celina Leite Miranda***.	*Universidade Federal do Rio Grande do Sul; **Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul; ***Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	*Ciência da Informação; **Comunicação e Informação; ***Ciência da Informação.
Ângelo Keppe*; Helton Batista de Oliveira**; Ione Rodrigues Brum***.	*Hospital Universitário Francisca Mendes; ** Hospital Universitário Francisca Mendes; ***Hospital Universitário Francisca Mendes.	*Medicina; **Medicina; ***Medicina.
Nádia Zanon Narchi*; Victoria Secaf**	*Universidade de Mogi das Cruzes; **Universidade de São Paulo.	*Enfermagem; **Enfermagem.
José Tavares-Neto*; Eliane S. Azevêdo**	*Universidade Federal da Bahia; **Universidade Federal da Bahia.	*Medicina; **Medicina.
Ernani Viana Saraiva*; Alexandre de Pádua Carrieri**	*Faculdade Novos Horizontes; **Universidade Federal de Minas Gerais.	*Administração; **Administração.

Fonte: O autor

Pela Tabela 2 percebe-se que somente um artigo possui coautoria internacional (9,09%), seis artigos (54,54%) possuem coautoria entre instituições diferentes, cinco artigos (45,45%) possuem somente coautoria da mesma instituição e apenas três artigos (27,27%) possuem colaboração entre autores com formações acadêmicas diferentes. O fato de apenas um artigo possuir coautoria internacional parece preocupar, pois Meneghini (1996 *apud* GARCIA *et al.*, 2010) afirma que os artigos com colaboradores internacionais são muito mais citados que os artigos com apenas colaboradores nacionais. Segundo Garcia et al. (2010) o nome de um autor, pertencente a um país desenvolvido, em um artigo científico é mais importante que os esforços dos cientistas brasileiros.

Em relação às coautorias entre diferentes instituições, estas foram facilitadas devido ao intercâmbio entre instituições, encontros em congressos, conferências e reuniões para a troca de informações e conhecimentos (VANZ; STUMPF, 2010). As mesmas autoras também apontam como elementos facilitadores para a colaboração entre pesquisadores de diferentes instituições e áreas do conhecimento, a rapidez e economia dos meios de transporte, o acesso à Internet e às redes de comunicação sem fio. Para Gazda e Quandt (2010) a importância da coautoria entre instituições diferentes se deve ao fato da mesma permitir a complementaridade entre conhecimentos diversificados, facilitando a inovação.

Mesmo não sendo considerado o modelo ideal de coautoria proposto por Garcia *et al.*, (2010), a colaboração entre alunos e professores aparece em um artigo (9,09%) da Tabela 2.

Os títulos dos periódicos, onde foram encontrados os 18 artigos que tratam sobre o plágio em artigo científico, são listados na Tabela 3 a seguir, juntamente com o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN), o endereço eletrônico e as bases indexadoras:

Tabela 3: Títulos dos periódicos, dados identificadores e bases indexadoras

Ordem	Periódico	ISSN	Endereço Eletrônico	Indexadores
1	Cadernos de Saúde Pública	1678-4464	www.scielo.br/csp	Scielo, ISI Web of knowledge, MEDLINE, Scopus, Sociological Abstracts, LILACS, Social Planning / Policy & Development, Protozoological Abstracts, Helminthological Abstracts, Rural Development Abstracts, Review of Medical and Veterinary Mycology, Veterinary Bulletin, CAB Abstracts, Nutrition Abstracts and Reviews – Series A: Human and

				Experimental, Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases, REPIDISCA, Tropical Diseases Bulletin.
2	Acta Botanica Brasilica	1677-941X	www.scielo.br/abb	Scielo, Latindex, DOAJ, SCIRUS, OALster, SCImago, ARC, CAB, CIRS, ELECTRONIC JOURNALS LIBRARY, ISI Master Journal List, Science Citation Index Expanded, Journal Citation Reports / Science Edition, Biological Abstracts e Current Contents® / Life Sciences.
3	Ciência da Informação	1518-8353	http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf	Ibict, Portal de Periódicos LivRe, Portal de Periódicos da CAPES, ANCIB, Portal da Pesquisa, BRAPCI, PERI, Scielo, Latindex, INFOBILA, ISTA, LISTA, DOAJ, Open j. Gate, R020 Bibliotecologia y Ciencias de la Información, BVS, Biblioteca Virtual USP, Rede Bibliodata, CCN, Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, Centro Universitário de Investigaciones Bibliotecológicas, Biblioteca do conhecimento <i>On-line</i> e DiCi.
4	Revista Paulista de Enfermagem	0100-8889	http://www.abensp.org.br/	LILACS, CINAHL e CUIDEN
5	Revista de Enfermagem Referência	0874.0283	www.esenfc.pt/rr/	Scielo Portugal, CINAHL, Latindex, CUIDEN, Hemeroteca Virtual Cantarida, BVS e CIBERE
6	Revista HUGV	1677-9169	http://hugv.ufam.edu.br/revista.html	Portal da Universidade Federal do Amazonas
7	Revista Interciencia	0378-1844	www.interciencia.org/homep.htm	Redalyc, Agricola, Agricultural Engineering Abstracts, Agri 2000, Agroforestry Abstracts, Aquatic Sciences & Fisheries Abstracts, Biological Abstracts, Chicano Index, Crop Physiology Abstracts, Current Advances in Ecological and Environmental Sciences, Current Contents, Energy Info. Abstr., Energy Information Abstracts Annual, Environment Abstracts, Environmental Sciences & Pollution Management, Fisheries Review, Forestiy Abstracts, Grasslands And Forage Abstracts, Helminthological Abstracts & Nematological Abstracts, Hispanic American Periodicals Index, Horticultural Abstracts, Index Veterinarius, Index to Scientific Reviews, Internationale Bibliographie Der Rezensionen Wissenschaftlicher Literatur, International Bibliography of Book Reviews of Scholarly Literature, Oceanographic Literature Review, Plant Growth Regulator Abstracts, Protozoological Abstracts, Repindex, Research Alert (Philadelphia), Review of Agricultural Entomology & Review of Medical and Veterinary Entomology, Review of Plant Pathology, Science Citation Index, Social Sciences Citation Index, Veterinary Bulletin, Water Resources Abstracts (Bethesda), Wildlife Review Abstracts, World Agricultural Economics & Rural Sociology Abstracts, Clase, Periódica, Revencyt.
8	Revista Informação &	1981-8920	www.uel.br/revistas/informacao/	LISA, DOAJ, Ulrich's Periodicals Directory, LATINDEX, INFOBILA, PKP.

	Informação			
9	RAUSP	1984-6142	http://www.rausp.usp.br/	Redalyc, EBSCO, PAIS, Portal de Periódicos da USP, Scielo, Dare Databank UNESCO, DOAJ, IBBA, Latindex, Ulrich's Periodicals Directory.
10	Argumentum	2176-9575	http://periodicos.ufes.br/argumentum/	Portal de periódicos UFES, Latindex, Dialnet, DOAJ, GeoDados, Qualis periódicos da Capes - B2.
11	Em Questão	1808-5245	http://seer.ufrgs.br/emquestao	DOAJ, BASEBRES, BRAPCI, LAPTOC, Latindex, Oásis, Ibict, Portal de Informação Científica e Tecnológica/Prossiga/IBICT, Portal de Periódicos da Capes, Portal de Periódicos da UFRGS, Portcom, Intercom, Red iberoamericana de revistas de comunicacion y cultura, Univerciência / Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação.
12	Gazeta Médica da Bahia	0016-545X	http://www.medicina.ufba.br/gmbahia/	Portal da Universidade Federal da Bahia
13	Revista da Associação Médica Brasileira	0104-4230	http://ramb.org.br	SciELO, Science Citation Index Expanded (SCIE), Web of Science, Institute for Scientific Information (ISI), Index Copernicus, LILACS, MEDLINE, CAPES - QUALIS B3, Scopus.
14	Revista Movimento	1982-8918	http://seer.ufrgs.br/Movimento	Scopus, Web of Science (ISI), Latindex, LILACS, SPORTDiscus, LAPTOC, Redalyc e Portal de Periódicos da Capes.
15	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1518-2924	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb	BRAPCI, PERI, SEER, SUMÁRIOS.ORG, Academic Journals Database, DOAJ, Electronic Journals Library, Google Scholar, Latindex, OAISTER, Open J-Gate, Public Knowledge Project, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Scientific Commons, vLEX, WorldWideScience, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, LivRe: Portal de Periódicos de Livre Acesso, Portal de Periódicos CAPES, Portal de Periódicos UFSC, ULRICH'S WEB Global Serials Directory, ANCIB, Biblioteca Virtual USP, Biblioteca do Conhecimento Online, Journal Info: Lund Universities Libraries e Sistema de Bibliotecas da UFC.
16	Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci	DOAJ, INFOBILA, Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana, Information Science Abstracts, INSPEC, International Bibliographie der Rezensionen Wissenschaftlicher Literatur / International Bibliographie of Book - Reviews of Scholarly Literature, ISI Web of Knowledge, Latindex, Library and Information Science Abstracts, Library Literature, LICI – Literatura de Ciência da Informação, PASCAL, Portal CAPES,

				SCIELO e Scopus.
17	EccoS Revista Científica	1983-9278	http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos	BBE (Bibliografia Brasileira de Educação), Edubase, DOAJ, Latindex e Redalyc.

Fonte: O autor

Nota-se, pela Tabela 3, que foram utilizados 17 periódicos, pois, o periódico “Revista Argumentum” apresentou dois artigos sobre plágio. Observa-se, também na Tabela supracitada, que somente dois periódicos (11,76%) não estão indexados em fontes de informação *on-line* nacionais ou internacionais. Os demais periódicos (88,24%) estão indexados em alguma fonte de informação nacional e internacional.

A Tabela 4 a seguir, relaciona os artigos encontrados sobre o tema “plágio em artigo científico”, com a área do conhecimento em que estão inseridos e a respectiva data de publicação.

Tabela 4: Área de conhecimento e ano de publicação dos artigos selecionados

Ordem	Artigo	Área do conhecimento	Data de publicação	Periódico
1	Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica?	Ciências da Saúde	2007	Cadernos de Saúde Pública
2	Aspectos éticos no uso da Internet como ferramenta de pesquisa	Ciências Humanas	2010	EccoS Revista Científica
3	A qualidade das publicações científicas – considerações de um Editor de Área ao final do mandato	Ciências Biológicas	2009	Acta Botanica Brasilica
4	Crítérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão	Ciência da Informação	1998	Ciência da Informação
5	Códigos de ética profissional e a pesquisa: direitos autorais e do ser humano	Ciências da Saúde	2002	Revista Paulista de Enfermagem
6	Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões	Ciências da Saúde	2011	Revista de Enfermagem Referência
7	Ética em pesquisa clínica com seres humanos	Ciências da Saúde	2008	Revista HUGV
8	Aspectos éticos do texto científico	Multidisciplinar	2010	Revista Interciência
9	Ética e autoria na produção textual científica	Ciência da Informação	2010	Revista Informação &

				Informação
10	Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica	Administração	2009	RAUSP
11	Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica	Multidisciplinar	2011	Argumentum
12	Destaques éticos nos periódicos nacionais das áreas médicas	Ciências da Saúde	2009	Revista da Associação Médica Brasileira
13	Ética em pesquisa e publicações científicas	Ciência da Informação	2006	Em Questão
14	Honestidade Científica: Outro desafio ao controle social da Ciência	Ciências da Saúde	2006	Gazeta Médica da Bahia
15	Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica	Multidisciplinar	2011	Argumentum
16	Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico	Ciências da Saúde	2009	Revista Movimento
17	Avaliação pelos pares nas Revistas Brasileiras de Ciência da Informação: procedimentos e percepções dos atores	Ciência da Informação	2009	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
18	Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores	Ciência da Informação	2008	Perspectivas em Ciência da Informação

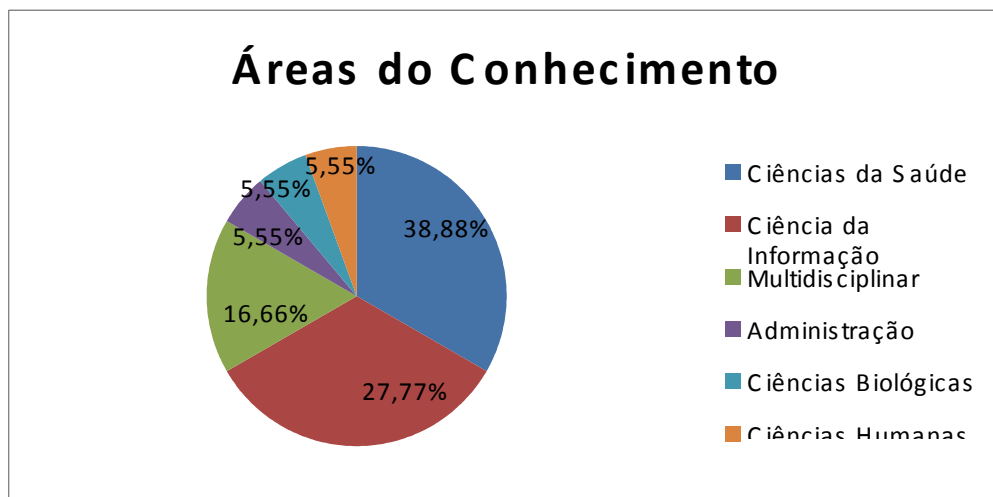
Fonte: O autor

Observando a Tabela 4 acima e o Gráfico 1 a seguir, constata-se que a maior parte dos artigos selecionados são da grande área de Ciências da Saúde com sete artigos (38,88%). Os demais artigos são oriundos das subáreas de Ciência da Informação com cinco artigos (27,77%), Multidisciplinar com três artigos (16,66%). As áreas da Administração, Ciências Biológicas e Ciências Humanas apresentaram um artigo cada (5,55%).

É normal que o plágio seja um assunto comentado em diversas áreas do conhecimento, pois as mesmas devem se preocupar com a qualidade da informação veiculada em seus periódicos. Um exemplo disso é o artigo de Tavares-Neto e Azevêdo (2009) que critica a falta de informações sobre o plágio nas instruções aos autores em periódicos da área médica, e o artigo de Job, Mattos e Trindade (2009)

que comenta a falta de critérios sobre o plágio em artigos submetidos ao periódico Movimento.

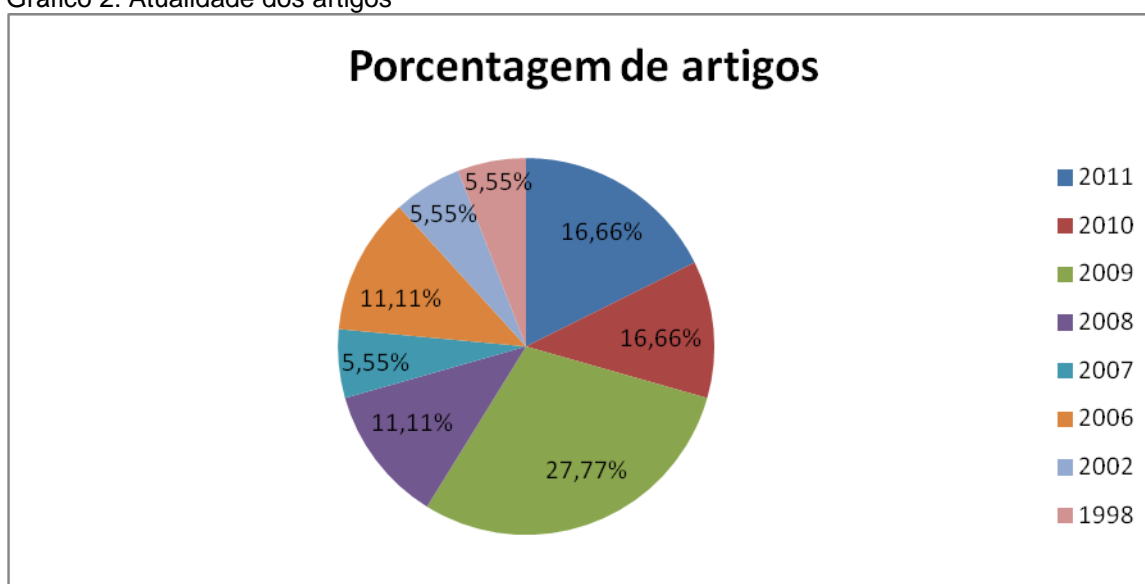
Gráfico 1: Áreas do conhecimento



Fonte: O autor

A maioria dos artigos é atual. Apenas um deles foi publicado antes do ano 2000, especificamente em 1998. Do universo encontrado na pesquisa, três (16,66%) foram publicados em 2011 e 2010, cinco (27,77%) foram publicados em 2009, dois (11,11%) foram publicados em 2006 e 2008 e um (5,55%) foi publicado em 2007 e 2002, conforme o Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2: Atualidade dos artigos



Fonte: O autor

Mesmo que apenas um artigo tenha sido publicado antes do ano 2000, a prática do plágio acontece há muito tempo e vem se acentuando com a Internet (SILVA, 2008). Por isso, é importante o aumento de publicações sobre este tema.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plágio é um assunto que vem sendo discutido recentemente no Brasil pelas mídias eletrônicas como as redes de televisão e a Internet. O assunto é tão recente que, durante a presente pesquisa, só foi encontrado um artigo publicado antes do ano 2000, mais especificamente em 1998, ou seja, dentro de um intervalo de 14 anos. Durante a pesquisa, notou-se que existe uma grande preocupação com o plágio realizado por avaliadores de artigos científicos, algo que muitos autores, quando enviam seus manuscritos para um periódico, não imaginam que aconteça, pois o avaliador é escolhido pelo editor do periódico como alguém de confiança para fazer tal avaliação.

Um ponto a ser questionado em relação ao plágio em artigo científico é a eficiência do sistema de avaliação por pares. Hoje existem softwares que fazem comparação de conteúdos para detectar o plágio, mas que nem sempre são utilizados pelos avaliadores. Isto acontece porque os periódicos costumam colocar nas instruções aos avaliadores que devem ser avaliadas a

Relevância social e/ ou científica do assunto, atualidade e adequação da revisão bibliográfica, colocação clara dos objetivos, adequação metodológica, análise pertinente dos resultados e legitimidade das conclusões decorrentes dos resultados analisados (OMOTE, 2005, p. 329).

Outro fato relevante é a pesquisa realizada por Tavares-Neto e Azevêdo (2009) em 20 periódicos nacionais das áreas médicas, onde os autores constataram que nenhum destes periódicos tratava sobre o plágio nas instruções aos autores. Este fato preocupa, pois todas as informações veiculadas em periódicos científicos devem ser originais (WASSERMAN, 2010). A falta de preocupação dos avaliadores com o plágio, também foi citada por Job, Mattos e Trindade (2009) em um estudo sobre o processo de revisão por pares.

Durante a presente pesquisa notou-se que as áreas que mais publicam sobre o plágio em artigo científico são as Ciências da Saúde e a Ciência da Informação.

Isto condiz com a realidade, visto que as Ciências da Saúde lidam continuamente com inovação em medicamentos e pesquisas experimentais e a Ciência da Informação lida com o tratamento, a recuperação e a qualidade da informação, além do respeito às normas técnicas nacionais e a adoção de padrões internacionais.

O plágio pode ser combatido, desde cedo, com a prevenção realizada pelos professores, em palestras nas salas de aula. Deve-se mostrar aos alunos a importância do crédito dado aos autores originais da pesquisa. Um aluno que comete plágio durante a jornada no ensino fundamental e médio está sujeito a continuar fazendo isso na Universidade e nos artigos científicos.

Segundo esta pesquisa, uma sugestão para combater o plágio realizado por avaliadores seria acabar com a avaliação cega por pares, por ser uma avaliação que não permite a identificação dos nomes de autores e avaliadores. Com isso, o autor tem chance de pesquisar futuros artigos publicado pelo avaliador já que saberia o seu nome, podendo assim comparar o conteúdo do seu artigo com o do avaliador. Em relação ao plágio realizado pelo autor, uma sugestão é contar com a honestidade de editores e avaliadores para o uso de softwares identificadores de plágio. Como muitos destes softwares ainda não são gratuitos, nem sempre é possível utilizá-los.

Algo que pode auxiliar no combate ao plágio é a colocação, nas instruções aos autores presentes nos periódicos, dos problemas que ele pode causar. Estes problemas deveriam ser colocados também nos Editoriais dos periódicos. Na dificuldade de combater o plágio pelo uso de softwares, o mais importante ainda é a prevenção contra o mesmo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. A qualidade das publicações científicas - considerações de um Editor de Área ao final do mandato. **Acta bot. bras.** v. 23, n.1, p. 292-296, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/abb/v23n1/v23n1a31.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

ALVAREZ, Maria do Carmo Avamilano *et al.* Saúde reprodutiva: uma contribuição para avaliação de biblioteca virtual. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2317-2326, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/07.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: Referências – Elaboração, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: Citações em documentos – Apresentação, 2002. 7 p.

AZEVEDO, Eliane S. Honestidade Científica: Outro Desafio ao Controle Social da Ciência. **Gazeta Médica da Bahia**, v.76, n. 1, p. 35-41, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.medicina.ufba.br/gmbahia/numeros/n_1_2006/n_1_2006.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2012

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 315 p.

BOMFÁ, Cláudia Regina Zilioto. **Revistas Científicas em Mídia Digital**: Critérios e procedimentos para Publicação. Florianópolis: VisualBooks, 2003, 146 p.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008, 96 p. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000726.pdf>>. Acesso em: 09 de jul. 2012.

CARTONI, Maria Daniela. Comunicação científica e normatização. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, v. 3, n. 6, p. 31-54, 2009. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/view/1849/817>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

CASTIEL, Luis David; SANZ-VALERO, Javier; MEI-CYTED, Red. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 12, p. 3041-3050, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n12/25.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Ferramentas de busca na Web. **Ci. Inf.**, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a06v30n1.pdf>>. Acesso em 04 de jun. 2012.

DINIZ, Debora. A Ética e o Ethos da Comunicação Científica. **SérieAnis**, n. 55, p. 1-3, jun. 2008. Disponível em: <http://www.anis.org.br/serie/artigos/sa55_diniz_comunicacaocientifica.pdf>. Acesso em: 09 de jul. 2012.

DINIZ, Debora; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, v. 1, n. 3, p. 11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: <periodicos.ufes.br/argumentum/article/download/1430/1161>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Aracy Isaltina de Andrade. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 185 p.

FACHIN, Gleisy Regina Bories *et al.* Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 220-236, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a15.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

FAREJADOR DE PLÁGIOS. Disponível em: <<http://www.farejadordeplagio.com.br/>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Curso de Direito Constitucional**. 36. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. 424 p.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ci. Inf.**, v. 31, n. 2, p. 44-51, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

GARCIA, Carla Costa *et al.* Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.**, v. 25, n. 4, p. 559-567, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-76382010000400021&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 33-54, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/141/466>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwars. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 56-72, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a05v15n2.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

GAZDA, Emmanuel; QUANDT, Carlos Olavo. Colaboração Interinstitucional em pesquisa no Brasil: tendências em artigos na área de Gestão da Inovação. **RAE-**

eletrônica, v. 9, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482010000200010>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216 p.

GOMES, Livia Letícia Zanier; DALBERIO, Oswaldo. Aspectos éticos no uso da Internet como ferramenta de pesquisa. **EccoS – Rev. Cient.**, v. 12, n. 1, p. 195-205, jan./jun. 2010. Disponível em:
<<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/view/1471/1815>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>. Acesso em 04 de jun. 2012.

JOB, Ivone; MATTOS, Ana Maria; TRINDADE, Alexandre. Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico? **Movimento**, v. 15, n. 3, p. 35-55, jul./set. 2009. Disponível em:
<<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/1153/115312644003.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

KEPPE, Ângelo; OLIVEIRA, Helton Batista de; BRUM, Ione Rodrigues. Ética em pesquisa clínica com seres humanos. **Revista HUGV**, v. 7, n. 1-2, jan./dez. 2008. Disponível em:
<http://hugv.ufam.edu.br/downloads/revistas/REVISTA_HUGV_2008.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

LEITE, Marcelo. Favor de impacto. **Jornal da Ciência**, São Paulo, 18 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=60018>>. Acesso em: 09 de jul. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira; MUELLER, Suzana. Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 35-45, maio/ago. 2007. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/891/717>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

MUNHOZ, Ana Terra Mejia; DINIZ, Debora. Nem tudo é plágio, nem todo plágio é igual: infrações éticas na comunicação científica. **Argumentum**, v. 1, n. 3, p. 50-55, jan./jun. 2011. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/10073/1/ARTIGO_NemTudoPlagio.pdf >. Acesso em: 04 de jun. 2012.

NARCHI, Nádia Zanon; SECAF, Victoria. Códigos de ética profissional e a pesquisa: direitos autorais e dos ser humano. **Rev. Paul. Enf.**, v. 21, n. 3, p. 227-233, 2002. Disponível em: <http://www.saocamilo-ba.br/clipping/etica.pdf> >. Acesso em: 04 de jun. 2012.

OMOTE, Sadao. Revisão por pares na Revista Brasileira de Educação Especial. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 11, n. 3, p. 323-334, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1413-65382005000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 30 de nov. 2011.

PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação pelos pares nas Revistas Brasileiras de Ciência da Informação: procedimentos e percepções. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 73-92, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p73> >. Acesso em: 30 de nov. 2011.

PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/2729820.pdf> >. Acesso em: 04 de jun. 2012.

PETROIANU, Andy. Autoria de um trabalho científico. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 48, n. 1, p. 60-65, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v48n1/a31v48n1.pdf> >. Acesso em: 04 de jun. 2012.

PETROIANU, Andy. Critérios quantitativos para analisar o valor da publicação de artigos científicos. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.49, n. 2, p. 173-176, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v49n2/16212.pdf> >. Acesso em: 04 de jun. 2012.

PIRES, Eduardo; REIS, Jorge Renato dos. A utilização das obras intelectuais autorais frente às novas tecnologias: função social ou pirataria? **Revista do Direito UNISC**, n. 34, p. 27-40, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/1809/1584> >. Acesso em: 30 de nov. 2011.

PLAGIUS. Disponível em: <http://www.plagius.com/s/br/default.aspx> >. Acesso em: 04 de jun. 2012.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:
<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 27 de jun. 2012.

RODRIGUES, Ana Vera Finardi; CRESPO, Isabel Merlo; MIRANDA, Celina Leite. Ética em pesquisa e publicações científicas. **Em Questão**, Porto alegre, v. 12, n. 1, p. 33-50, jan./jun. 2006. Disponível em:
<<http://200.144.189.42/ojs/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3708/3496>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

ROJAS-REVOREDO, Verônica; HUAMANÍ, Charles; MAYTA-TRISTÁN, Percy. *Plagio en publicaciones científicas en el pregado: experiencias y recomendaciones*. **Revista Médica de Chile**, v. 135, n. 8, 2007. Disponível em:
<<http://www.scielo.cl/pdf/rmc/v135n8/art21.pdf>>. Acesso em: 09 de jul. 2007.

SABBATINI, Marcelo. Qualidade da informação nas publicações científicas eletrônicas na Internet. **Focus: Comunicação, Cultura e Conhecimento**, Recife, v. 1, n. 1, p. 39-51, out./dez. 2005. Disponível em:
<<http://www.facipe.edu.br/revista/index.php/focus/article/viewFile/10/28>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

SARAIVA, Ernani Viana; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica. **R. Adm.**, v. 44, n. 2, p. 158-166, 2009. Disponível em:
<www.rausp.usp.br/download.asp?file=V4402158.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

SAUTHIER, Marta et al. Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 3, 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/ref/v3n3/v3n3a05.pdf>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

SCIELO BRASIL. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

SCIELO PORTUGAL. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/>>. Acesso em: 27 de jun. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, p. 357-414, maio/ago.

2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf>>. Acesso em: 09 de jul. 2012.

STUMPF, Ida. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n.1, p. 18-32, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a03.pdf>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

TAVARES-NETO, José; AZEVÊDO, Eliane S. Destaques éticos nos periódicos nacionais das áreas médicas. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 55, n. 4, p. 400-404, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n4/a13v55n4.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

TURNITIN. Disponível em: <<http://turnitin.com/>>. Acesso em: 04 de jun. 2012.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Tipologia...pdf>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

WASSERMAN, Julio Cesar. Aspectos éticos do texto científico. **INTERCIENCIA**, v. 35, n. 6, 2010. Disponível em: <http://www.interciencia.org/v35_06/466.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2011.

WITTER, Geraldina Porto. Ética e autoria na produção textual científica. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 130-143, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6568/6771>>. Acesso em: 30 de nov. 2011.